

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Simely Agatha Bessa Almeida

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Juan Carlos Silva Possi

Prof. Me. do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

RESUMO

A humanização em saúde é uma abordagem que visa colocar o ser humano no centro do cuidado, respeitando sua autonomia, individualidade e dignidade. No contexto da pediatria, essa abordagem se torna ainda mais crucial, visto que as crianças são seres em desenvolvimento, que necessitam de um ambiente acolhedor e cuidados que levem em consideração suas necessidades físicas, emocionais e sociais. A hospitalização de uma criança é um evento estressante e perturbador, tanto para ela quanto para sua família. Essa experiência pode causar medo, ansiedade e angústia na criança, afetando negativamente o seu bem-estar emocional e físico. Elas podem apresentar alterações no sono, apetite e humor. Além disso, a separação da família e da rotina familiar pode causar sentimentos de solidão e isolamento. Nesse contexto, o enfermeiro é responsável por fornecer cuidados individualizados, respeitando as necessidades específicas de cada criança. Ele deve estar atento aos sinais de desconforto, dor e ansiedade, buscando maneiras de minimizar esses sentimentos e proporcionar um ambiente mais acolhedor. Além disso, o enfermeiro tem o papel de facilitar a comunicação entre a criança, a família e a equipe multidisciplinar, garantindo que todas as informações sejam transmitidas de forma clara. Ele também é responsável por educar a família sobre os cuidados necessários após a alta hospitalar, promovendo a continuidade do cuidado humanizado.

Palavras-chave: humanização; criança hospitalizada; enfermagem pediátrica.

ABSTRACT

Humanization in health is an approach that aims to place human beings at the center of care, respecting their autonomy, individuality and dignity. In the context of pediatrics, this approach becomes even more crucial, given that children are developing beings, who need a welcoming environment and care that takes into account their physical, emotional and social needs. A child's hospitalization is a stressful and upsetting event for both the child and their family. This experience can cause fear, anxiety and anguish in the child, negatively affecting their emotional and physical well-being. They may experience changes in sleep, appetite and mood. Additionally, separation from family and family routine can cause feelings of loneliness and isolation. In this context, the nurse is responsible for providing individualized care, respecting the specific needs of each child. He must be aware of signs of discomfort, pain and anxiety, looking for ways to minimize these feelings and provide a more welcoming environment. Furthermore, the nurse has the role of facilitating communication between the child, the family and the multidisciplinary team, ensuring that all information is transmitted clearly. He is also responsible for educating the family about the care needed after hospital discharge, promoting the continuity of humanized care.

Keywords: humanization; hospitalized child; pediatric nursing.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a hospitalização infantil é algo estressante e traumático para a criança e seus responsáveis, dado o afastamento de sua rotina, atividades e seu meio social, tudo isso somado ao convívio com pessoas desconhecidas e procedimentos que causam medo e dor e/ou desconforto mostram o quão desafiador é o contexto pediátrico (De Paula *et al*, 2019).

Embora os hospitais sejam considerados pelos participantes como um lugar de cuidado e cura, para a criança internada em uma unidade pediátrica o mesmo local é visto com o sentimento de tristeza e medo. Estudos apontam que as respostas mais comuns de crianças internadas por longos períodos são: angústia, insegurança e desconforto. Sendo assim, a enfermagem se destaca devido ao seu papel de cuidado intensivo e humanizado a essas crianças (Costa *et al*, 2022)

O objetivo geral do estudo foi descrever ações de enfermagem para diminuir os impactos negativos da hospitalização em crianças.

A escolha do tema se justifica, pois, a humanização em pediatria vai além do tratamento clínico, buscando proporcionar um ambiente acolhedor e seguro para a criança, reduzindo o estresse e a ansiedade. Além disso, a humanização promove o desenvolvimento infantil, estimulando o brincar e a interação social, contribuindo para o bem-estar e a recuperação da criança.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

APRESENTAR OS CONCEITOS DA HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA.

Impactos da hospitalização na criança e em sua família e a importância do acompanhante no processo de internação

A hospitalização de uma criança pode ter diversos impactos tanto na criança quanto em sua família. Para a criança, estar hospitalizada significa estar longe de casa, da rotina familiar, da escola, do convívio com os amigos e família. Ela pode sentir medo, ansiedade, tristeza e até mesmo raiva. Além disso, a criança pode enfrentar dores, desconfortos e procedimentos invasivos, o que pode gerar estresse e traumatismo. Em geral, as situações em que uma criança ou adolescente está internada são momentos delicados para os familiares, o que requer a reconfiguração da rotina de vida e a assimilação do processo de adoecimento (Alves *et al*, 2009). “A atividade e a liberdade características da infância são substituídas pela passividade, deixando-se poucas opções para que a criança faça escolhas” (Mitre, 2006, p.268).

Paredes claras, procedimentos invasivos, medicamento, maquinários, sensações de dor e sofrimento substituem as referências da vida cotidiana da criança ou adolescente hospitalizado, essa mudança fará com que a experiência de hospitalização seja diferente entre pacientes e familiares (Mitre, 2006).

A presença do familiar, por si só, não pode ser dissociada do contexto da doença, uma vez que seu propósito está intrinsecamente relacionado à necessidade de apoio e suporte durante o processo de tratamento e recuperação. Segundo Carneiro (2010), para que o cuidado a criança seja efetivo, os pais ou responsáveis devem estar totalmente envolvidos e entender a importância das funções que realizam. É fundamental, que essa presença seja encarada como parte integrante do cuidado, sendo acompanhada por uma abordagem terapêutica adequada, que leve em consideração as particularidades do paciente e as demandas específicas de sua condição de saúde.

Ao considerar a presença do familiar ou responsável como parte essencial do cuidado, é possível promover uma maior humanização do ambiente hospitalar, garantindo uma assistência de qualidade e proporcionando um apoio emocional e social essencial para a criança ou adolescente em processo de internação. Nesse sentido, o envolvimento ativo da família no cuidado contribui para a construção de um ambiente acolhedor e seguro, promovendo o bem-estar e a recuperação do paciente.

Conceitos e princípios da humanização em pediatria

A essência dos cuidados de enfermagem – o cuidado ao outro – é caracterizada pela relação de ajuda, com base numa atitude humanizada através de uma relação inter-humana que tem ficado esquecida (Freitas, 2017). Segundo Waldow e Borges (2011), cuidar dos outros é algo inerente ao humano, mas fazê-lo de forma consciente, combinando a componente racional e sensitiva, isso é humanizar o cuidado. Já Boto (2014) defende que a humanização não se limita apenas à aplicação de intervenções de enfermagem, mas sim à construção de uma relação positiva entre enfermeiro e cliente por meio do acolhimento, sensibilidade, respeito e compreensão.

A humanização dos cuidados de enfermagem em pediatria é crucial pois as crianças ainda não são capazes de entender tudo o que lhes está acontecendo, desde

suas condições clínicas até os procedimentos a que serão submetidas (Esteves, Antunes & Caires, 2014).

A hospitalização de uma criança é uma situação que geralmente é vista negativamente e, segundo Serra (2019) confere vulnerabilidade a criança e a família. Ao serem colocadas de forma inesperada em um ambiente de cuidados desconhecido, as crianças, se sentem inseguras e com medo, causando ansiedade na família (Serra, 2019).

Assim, o “cuidar” de forma humanizada em pediatria significa envolver a criança e a família, considerando como um só cliente (Boto, 2014). A humanização em pediatria vai além do tratamento da doença, buscando também promover o bem-estar emocional e psicológico da criança. Isso inclui a criação de um ambiente acolhedor e seguro, a redução do estresse e da ansiedade, o estímulo ao brincar e ao desenvolvimento infantil, o apoio emocional a família e a promoção da continuidade do cuidado após a alta hospitalar.

O Papel da Enfermeiro na Humanização do Cuidado

A humanização é um termo que abrange diversas interpretações e envolve a ideia de promover novas maneiras de interagir, estabelecendo relações mais equilibradas entre os indivíduos. Isso implica em valorizar não apenas o conhecimento formal e científico, mas também as experiências e saberes dos pacientes e seus familiares, contribuindo assim para a construção do conhecimento (Deslandes, 2006; Ayres, 2005).

A Política Nacional de Humanização (PNH) tem como base alguns princípios fundamentais, como o acolhimento, a autonomia, o protagonismo e a corresponsabilidade, que devem orientar as transformações na interação entre profissionais e pacientes. Essa política questiona as práticas tradicionais de saúde, que são baseadas no modelo biomédico, principal referência epistemológica na formação de profissionais dessa área (Brasil, 2003).

Na área da assistência pediátrica de média alta complexidade, os profissionais são desafiados pela cronicidade e gravidade dos casos a adotar práticas que envolvam o uso de tecnologias avançadas, atualização contínua sobre doenças raras e a limitações

e as limitações do desenvolvimento dos pacientes, bem como uma boa interação com usuários e seus acompanhantes (Alves *et al*, 2009).

Para oferecer o cuidado humanizado, o enfermeiro que atua de forma mais próxima ao paciente deve desenvolver uma relação de cuidado genuína, baseada no acolhimento, carinho, sensibilidade, respeito e compreensão do indivíduo doente, em vez de focar apenas na execução de procedimentos técnicos de enfermagem (Boto, 2014).

Desse modo, é importante que os profissionais demonstrem interesse pela criança. Eles devem reconhecer suas características individuais, como choro, o medo e a importância do brincar. O enfermeiro deve ver a criança como um indivíduo único que necessita de cuidados específicos que vão além do aspecto físico (Giacomello KJ, Melo LL, 2019).

Saber ouvir, estar presente, responder às perguntas sem julgar e promover um ambiente de segurança e confiança são importantes para o desenvolvimento do vínculo entre pais e crianças (Boto, 2014).

É importante que os enfermeiros demonstrem interesse, habilidade de escuta e empatia ao lidar com os pacientes. Para uma escuta eficaz, o enfermeiro deve estar disponível para dedicar seu tempo e atenção, deixando de lado seus próprios problemas, preconceitos e julgamentos. Ao demonstrar disposição para ouvir os pais e pacientes, eles se sentem mais confortáveis para expressar suas emoções, identificar problemas e necessidades, facilitando a busca por soluções adequadas (Boto, 2014).

Segundo Boto (2014), o ato de ouvir é fundamental para a relação de ajuda que todos devem cultivar, pois envolver compreender o verdadeiro significado por trás do que é dito.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. Souza (2010, p.1), afirma que: “Nesse cenário, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”.

Segundo Souza et al. (2010), são necessárias seis etapas distintas para a construção da revisão integrativa, sendo elas a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão dos estudos e a busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos que foram incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

As bases de dados pesquisadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que inclui a Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Serão utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): humanização; criança hospitalizada; enfermagem pediátrica. Os dados foram coletados no mês de março de 2024. Foram incluídos artigos publicados em português, no período entre 2005 a 2024; que abordem o tema da pesquisa. Os critérios de exclusão foram artigos publicados em outras linguagens, fora do período selecionado e que não aborde a temática na íntegra.

A seleção dos artigos foi feita através dos cruzamentos dos descritores citados, procedendo então com a leitura do título, resumo dos artigos e por fim, leitura do texto integral das publicações. Aquelas que responderem aos objetivos da pesquisa e aos critérios de seleção foram incluídas para comporem este trabalho (Marconi e Lakatos, 2003).

RESULTADOS

Foram encontrados 61 artigos na busca inicial e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 16 artigos. O quadro abaixo demonstra os artigos selecionados para esse estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente:

Título	Autores (ano)	Objetivos	Conclusão/principais recomendações
Desafios da humanização	Alves (2009)	O artigo analisa as situações e	Os resultados apontam que o acolhimento foi o princípio mais

<p>no contexto do cuidado da enfermagem pediátrica de média e alta complexidade</p>		<p>contextos que propiciam ou dificultam as relações de acolhimento e autonomia, compreendendo os momentos e contextos em que o protagonismo e a corresponsabilidade e são expressos na relação entre enfermagem, usuários e seus acompanhantes.</p>	<p>observado, mostrando-se como elemento central da discussão. Os níveis de autonomia, protagonismo e corresponsabilidade relacionaram-se ao tempo de internação, permitindo estabelecer relações com os profissionais e adquirir conhecimentos sobre a assistência.</p>
<p>Humanização dos cuidados de enfermagem numa unidade de cuidados intensivos de pediatria: percepção dos pais e dos enfermeiros.</p>	<p>Boto (2014)</p>	<p>Conhecer a opinião dos enfermeiros e dos pais das crianças internadas numa Unidade de Cuidados Intensivos de Pediatria perante a humanização do cuidar de enfermagem.</p>	<p>O estudo mostrou que a totalidade dos pais reconheceu que os enfermeiros trataram com educação e respeito, manifestaram disponibilidade e simpatia e usaram uma linguagem compreensível. Os pais ficaram satisfeitos com os cuidados de enfermagem e com a relação estabelecida com os enfermeiros e maioritariamente reconheceram terem sido acolhidos pelo enfermeiro. Quanto ao acompanhamento do filho, muitos referiram que este</p>

			foi facilitado, mas nem sempre motivado.
As implicações da parceria de cuidados para a qualidade dos cuidados de enfermagem nos serviços de pediatria.	Carneiro (2010)	Compreender a pessoa alvo de cuidados e a família, e até que ponto se pretendem envolver e constituir-se elementos interventivos nas experiências decorrentes da hospitalização	Concluiu-se após o tratamento e observação dos dados, que a quase totalidade das representações expostas, se agrupa na importância de organização do serviço com o intuito de se implementar a parceria de cuidados no âmbito da qualidade e consequentemente da satisfação dos doentes, família e enfermeiros (as).
Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce.	Correio et al (2022)	Identificar o conhecimento relacionado ao cuidado lúdico e as dificuldades para sua utilização pela equipe de enfermagem em pediatria	Entre os doze enfermeiros participantes, emergiram as seguintes categorias: interação e ressignificação de traumas; utilização de brinquedos; brincar espontâneo; utilização de jogos; sobrecarga de trabalho; indisponibilidade de recursos materiais; transferência de responsabilidade; ausência de protocolo e capacitação; indisposição e desmotivação profissional e cuidado lúdico na assistência de enfermagem.
Percepção do familiar numa unidade	Costa et al (2018)	Conhecer a percepção do familiar acerca do	Considera-se, pela família, a equipe atenciosa e sempre disposta a dedicar auxílio e

<p>pediátrica acerca do cuidado de enfermagem</p>		<p>cuidado de enfermagem numa unidade pediátrica.</p>	<p>informações necessárias. Referiu-se, também, que é cuidadosa no momento de lidar com a família. Citou-se, nas reinternações, principalmente de crianças com doenças crônicas, a criação do vínculo como fator positivo. Relataram-se, também, o carinho e o bom acolhimento como demonstrações dos demais profissionais.</p>
<p>A humanização na pediatria por meio de atividades lúdicas: Uma revisão de literatura.</p>	<p>Costa et al (2022)</p>	<p>Identificar as formas de ações de humanização na hospitalização pediátrica com ênfase nas atividades lúdicas.</p>	<p>Os achados mostraram que a humanização da criança hospitalizada é realizada basicamente por atividades lúdicas das quais se destaca o brinquedo terapêutico. Além disso, constatou-se que o enfermeiro é o profissional de destaque na prática de humanização pediátrica, que traz muitos benefícios, porém ainda encontra desafios que precisam ser ultrapassados.</p>
<p>Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada</p>	<p>De Paula et al (2019)</p>	<p>Analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva da</p>	<p>Entende-se que as estratégias lúdicas são compreendidas majoritariamente como uma forma de entreter/distrair as crianças hospitalizadas. Utilizam- se materiais hospitalares, brincadeiras, desenhos,</p>

		equipe de Enfermagem.	conversa/amizade, vestimentas diferenciadas e contação de histórias, especialmente, durante os cuidados procedimentais. Identificam-se, contudo, fatores limitantes do uso dessas estratégias lúdicas no cuidado à criança, como a escassez de recursos/materiais/investimentos, o medo das crianças em relação aos profissionais e aos procedimentos, a falta de tempo e a presença dos familiares.
Equipe de enfermagem X acompanhante e na pediatria: o impacto dessa parceria na assistência pediátrica	Fassarella et al/ 2019	Análise da fala dos profissionais de enfermagem na clínica pediátrica, buscando-se entender como a interação entre família e os profissionais enfermeiros no compartilhamento do cuidado à criança hospitalizada e pode representar uma conexão importante para o êxito do tratamento.	Pode-se concluir que é importante promover melhorias no processo de comunicação e nas interações que são desenvolvidas, no sentido de considerar o acompanhante como parte fundamental dos cuidados. Da mesma forma, verificou-se a necessidade de utilizar estratégias de humanização hospitalar no atendimento à família e à criança hospitalizada, considerando suas demandas e promovendo a satisfação daqueles que estão envolvidos.

<p>Cuidar de enfermagem às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados</p>	<p>Ferreira et al (2019)</p>	<p>Descrever as estratégias adotadas pelos enfermeiros para o cuidado de famílias de crianças e adolescentes hospitalizados.</p>	<p>As estratégias utilizadas pelos enfermeiros são de muita importância, pois contribuem com um melhor enfrentamento da experiência difícil que a hospitalização representa para o binômio família/criança; esses enfermeiros também têm uma relação mais próxima tanto com a família como com a criança, conhecendo melhor suas necessidades.</p>
<p>A humanização dos cuidados como caminho para a excelência da prática de enfermagem</p>	<p>Freitas (2017)</p>	<p>Prestação de cuidados ao doente crítico, tendo como base a humanização, o cuidado personalizado, delineando-se assim objetivos e realizando-se atividades que refletissem tanto a vertente técnica e científica, como a vertente humana e espiritual.</p>	<p>Concluiu-se assim que a humanização dos cuidados compreende as necessidades globais do doente, valorizando-se uma resposta integral do cuidado de enfermagem que considera as necessidades físicas ligadas ao sofrimento psicológico, social e espiritual existentes na condição de ser doente que está para além do tratamento da patologia.</p>
<p>O sentido do cuidado à criança</p>	<p>Giacomello, Melo (2019)</p>	<p>Compreender o sentido do cuidado à criança</p>	<p>O sentido do cuidado à criança hospitalizada se dá entre a ocupação e as diversas formas</p>

hospitalizada: vivências de profissionais de enfermagem		hospitalizada para os profissionais de enfermagem de uma unidade pediátrica	de preocupação. Ocupando-se/preocupando-se nos modos de ser da cotidianidade, os profissionais tendem à impropriedade em busca da mediania e do nivelamento de todas as possibilidades de ser. Porém, quando extrapolam a tranquilização e o ficar preso em si mesmo, atingem a empatia, o respeito e a indulgência.
Parceria nos cuidados à criança nos serviços de pediatria: perspectiva dos enfermeiros.	Lopes (2012)	O cerne se vincula à temática da presença e participação do acompanhante nos cuidados à criança hospitalizada, numa abordagem centralizada na opinião dos enfermeiros.	Concluiu-se que os enfermeiros reconhecem a importância de envolver os acompanhantes no cuidado à criança hospitalizada, revelando que promovem efetivamente, o envolvimento dos acompanhantes nos cuidados básicos, contudo não o fazem nos cuidados de maior complexidade.
Humanização dos cuidados de enfermagem em pediatria: atuação do enfermeiro especialista.	Lopes (2021)	Desenvolver competências de enfermeira especialista em saúde infantil e pediátrica à luz da teoria humanística de Paterson e Zderad, em	Foi possível identificar várias intervenções de enfermagem promotoras da humanização dos cuidados em pediatria, tais como brinquedo terapêutico, redução de ruído, inclusão da família na prestação de cuidados, entre outras. Os enfermeiros desempenham um papel

		diversos contextos, de forma a contribuir para a humanização dos cuidados de enfermagem em pediatria.	essencial na humanização dos cuidados através de sua prática, experiência e conhecimento especializado.
História em quadrinhos: tecnologia em saúde para humanização da assistência à criança hospitalizada	Rolim et al (2017)	Descrever a experiência da elaboração e utilização de uma história aos quadrinhos (HQ) acerca do brinquedo terapêutico instrucional (BTI) sobre punção venosa, seguindo os pressupostos da teoria humanística de enfermagem.	Elaboraram-se textos e ilustrações autoexplicativas, instrutivas, divulgadoras, humanizadoras e inéditas, a partir de desenhos tipográficos das etapas da realização do procedimento de punção venosa, como BTI, e tomando como base o léxico dos profissionais de enfermagem pesquisados.
Contributos do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica para a	Serra (2019)	Promover educação para a saúde dos pais em contexto dum serviço de internamento de pediatria, seguindo a linha de investigação	Concluimos que o papel do Enfermeiro Especialista na promoção da educação para a saúde e na satisfação das necessidades dos pais da criança hospitalizada é fundamental e proporciona a obtenção de ganhos em saúde para a população

satisfação das necessidades dos pais da criança hospitalizada em pediatria		“Necessidades em cuidados de enfermagem em populações específicas”.	
Estratégias para a humanização dos cuidados à criança – intervenção do enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica	Tomás et al (2023)	Identificar produção científica relativa às estratégias de humanização em Enfermagem em contexto pediátrico.	A maioria dos estudos referem a ludoterapia como uma das intervenções que deve ser utilizada na humanização dos cuidados. O cuidado centrado na família, e a humanização das estruturas e ambientes organizacionais, são outras das intervenções mencionadas.

Estratégias e Práticas de Humanização em Pediatria

É essencial implementar programas de assistência adequados para crianças hospitalizadas, que visem reduzir as mudanças ambientais e os impactos negativos na saúde mental. Através de atividades lúdicas, é possível oferecer um atendimento mais humanizado, prevenindo o sofrimento psicológico e minimizando os efeitos adversos da hospitalização (Costa *et al*, 2022).

É possível notar que entre as opções de atividades recreativas para crianças hospitalizadas estão brincadeiras, conversas descontraídas, música, pinturas e contação de histórias. Além disso, o uso de brinquedos terapêuticos estruturados é uma forma eficaz de reduzir a ansiedade das crianças diante de situações estressantes e dolorosas, como procedimentos invasivos (de Paula *et al*, 2019).

Para melhor compreensão das estratégias e práticas de humanização, estas serão organizadas pelas seguintes categorias.

- Ludoterapia:

Os cuidados prestados à criança incluem a ludoterapia, que consiste em utilizar brinquedos. O brincar, a leitura, a música e o desenho são formas de cuidado que ajudam a criança a se manter conectada com a escola e promovem educação para a saúde. O ato de brincar não apenas distrai a criança, mas também ajuda a reduzir o estresse causado pela hospitalização, proporcionando momentos de relaxamento e tornando o ambiente mais acolhedor, mágico e menos ameaçador para ela (Tomás *et al*, 2023).

Silva e Cabral (2015) reforçam a ideia de que a ludoterapia é uma forma de cuidado que ajuda a minimizar o impacto da hospitalização na criança. Eles destacam que o hospital não deve ser visto apenas como um lugar de estresse e dor para a criança e sua família, mas sim como um espaço de convivência e promoção do desenvolvimento infantil, indo além do tratamento da doença.

Os diferentes tipos de atividades lúdicas podem ser adaptados para atender às necessidades e preferências de cada faixa etária durante a internação. Isso inclui o uso de música, jogos, brincadeiras, danças, teatro e outras atividades que promovam diversão, emoção e ajudem a tornar o período de hospitalização mais suportável (Tomás *et al*, 2023)

- Estrutura e ambiência

Os espaços de trabalho estão sendo cada vez mais estudados, especialmente no que diz respeito às características do ambiente e a redução de ruídos em hospitais. É importante que os profissionais de saúde estejam atentos não apenas à estrutura física e eficiência do espaço, mas também ao bem-estar da criança, família e equipe multidisciplinar. Para isso, é essencial tornar o ambiente acolhedor e terapêutico sempre que possível (Tomás *et al*, 2023).

É importante criar um ambiente mais alegre e divertido nas instalações, e disponibilizar salas específicas para os tratamentos, de modo que as crianças vejam o internamento não apenas como um lugar de dor, mas também como um espaço onde pode socializar e aprender (Tomás *et al*, 2023).

No hospital, a brinquedoteca é o principal local para brincar, proporcionando à criança a oportunidade de interagir e se divertir em um ambiente projetado para esse fim. Isso ajuda a expressar suas emoções, compreender suas experiências e contribui para promover sua saúde de forma abrangente. Dentro desse ponto de vista, a atividade lúdica no ambiente hospitalar é considerada como uma forma terapêutica de estimular o progresso do desenvolvimento infantil (Silva & Cabral, 2015).

- Foco no cuidado da família:

Normalmente, a hospitalização de uma criança leva à desorganização da rotina e do ambiente familiar, fazendo com que os familiares passem a focar principalmente na saúde e no bem-estar da criança (Ferreira *et al*, 2019).

Acredita-se que compreender a visão dos familiares cuidadores sobre a hospitalização da criança pode ajudar os profissionais a desenvolverem um plano de cuidados que atenda tanto à criança quanto ao familiar na unidade hospitalar (Costa *et al*, 2018).

Procurar se comunicar com a família de forma ética, qualificada e humanizada implica em criar um ambiente de diálogo que aborde as preocupações, expectativas e emoções dos pais enquanto cuidam de seu filho. Isso inclui compartilhar as estratégias de tratamento a serem adotadas e envolvê-los ativamente nos cuidados (Fassarella *et al*, 2019).

Através da comunicação e relacionamento com as famílias, os enfermeiros conseguem identificar suas necessidades e construir a confiança. Ao reconhecer as demandas dos familiares, os enfermeiros podem buscar o apoio da equipe multidisciplinar, como psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas, para atender melhor a família. Compreende-se que atos de solidariedade, aproximação, afinidade, estabelecimento de vínculos, apoio e cuidado são recursos que podem auxiliar a família a se sentir mais protegida e fortalecida diante da internação infantil (Ferreira *et al*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo abordou a relevância da humanização na pediatria e o papel crucial que o enfermeiro desempenha no cuidado de uma criança hospitalizada. Sabe-se que a

hospitalização infantil é um evento estressante e traumático tanto para o paciente quanto para seus familiares, impactando negativamente no seu bem-estar emocional e psicológico. Neste contexto desafiador, a humanização pediátrica surge como uma abordagem fundamental para garantir não só o tratamento clínico, mas também aquele que engloba o conforto e o bem-estar da criança.

Esta revisão teórica revelou que a humanização pediátrica vai além das meras intervenções de enfermagem, implicando vínculos positivos e empáticos entre enfermeiros, criança e famílias. A humanização é derivada de princípios como acolhimento, escuta ativa, respeito à autonomia, vínculo afetivo e envolvimento familiar no processo de cuidado.

Além disso, a hospitalização infantil tem múltiplas consequências para a criança e para sua família, incluindo ansiedade, medo, tristeza, mudanças na rotina de vida e adaptação a um ambiente desconhecido. Portanto, a presença dos familiares durante a internação é necessária para proporcionar suporte emocional durante a internação e potencializar a humanização do cuidado.

O enfermeiro desempenha um papel vital na humanização do cuidado à criança hospitalizada, estabelecendo a confiança, tendo um ambiente acolhedor e adotando práticas que atendam às necessidades individuais da criança e de sua família. Isso é possível se o enfermeiro demonstrar interesse, empatia e habilidade de comunicação ao aplicar técnicas como ludoterapia e ambientes terapêuticos.

Por fim, a implementação de programas de humanização pediátrica que incorporem atividades lúdicas, estruturação do ambiente hospitalar e foco no cuidado familiar é fundamental para proporcionar um tratamento mais humano ao paciente, bem como promover o completo bem-estar da criança internada. A humanização pediátrica auxilia não só na recuperação física da criança, mas também no seu desenvolvimento emocional, social, cognitivo e psicológico garantindo assim uma melhor estadia durante todo o período de internamento.

REFERÊNCIAS

Alves, *et al.* **Desafios da humanização no contexto do cuidado da enfermagem pediátrica de média e alta complexidade.** Interface - Comunic., Saude, Educ., v.13, supl.1, p.581-94, 2009. Acesso em: 21 fev. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250989609_Desafios_da_humanizacao_no_contexto_do_cuidado_da_enfermagem_pediatica_de_media_e_alta_complexidade.

Boto, M.C.A.D. **Humanização dos cuidados de enfermagem numa unidade de cuidados intensivos de pediatria: percepção dos pais e dos enfermeiros.** 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2014. Acesso em: 21 fev. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/36829/1/202947424.pdf>.

Carneiro, S. G. **As Implicações Da Parceria de Cuidados Para A Qualidade Dos Cuidados De Enfermagem Nos Serviços De Pediatria.** Porto. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Tese de Mestrado em Ciências de Enfermagem. 2010. Acesso em 21 fev. 2024. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26868/2/Dissertao.pdf>.

Correio *et al.* **O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. *The Playful Care for Nursing in Pediatrics: Knowledge and Difficulties for its Use. Cuidado Lúdico por Enfermería Pediátrica: Conocimientos y Dificultades para su Uso.*** Belém, Pará, Brasil: Universidade Federal do Pará, 2021. Acesso em 21 fev. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1417512>.

Costa *et al.* **Percepção do familiar numa unidade pediátrica acerca do cuidado de enfermagem.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 12, n. 12, p. 3279-3286, dez. 2018. Acesso em: 22 fev. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1000162>.

Costa *et al.* **A humanização na pediatria por meio de atividades lúdicas: uma revisão da literatura.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 10, 2022. Acesso em 22 fev. 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1921/1510>.

De Paula *et al.* **Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 13, 2019. Acesso em 25 fev. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/238979/32466>.

Fassarella *et al.* **Equipe de enfermagem x acompanhante na pediatria: o impacto dessa parceria na assistência pediátrica.** Revista Científica Multidisciplinar RECIMA21, v. 3, n. 10, 2019. Acesso em 03 mar. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052273>.

Ferreira *et al.* **Cuidar de enfermagem às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 13, n. 1, p. 23-31, jan. 2019. Acesso em 03 mar. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005939>.

Freitas, C.M.S. **A humanização dos cuidados como caminho para a excelência da prática de enfermagem.** Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem, com Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Porto, abril de 2017. Acesso em 05 mar. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/22918/1/Relat%c3%b3rio%20Final.pdf>.

Giacomello, K.J; Melo, L.L. **The meaning of the care of hospitalized children: experiences of nursing professionals.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, Suppl 3, p. 251-258, 2019. Acesso em 10 mar. 2024. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v72s3/pt_0034-7167-reben-72-s3-0251.pdf.

Lopes, N.M.Q. **Parceria nos cuidados à criança nos serviços de pediatria: perspectiva dos enfermeiros.** Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2012. Acesso em 10 mar. 2024. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9376/1/TESE%20NATALIA%20LOPES.pdf>.

Lopes, I.R. **Humanização dos cuidados de enfermagem em pediatria: atuação do enfermeiro especialista.** Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Enfermagem, com a especialização em Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica. Lisboa, 2021. Acesso em 10 mar. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/36829/1/202947424.pdf>.

Rolim *et al.* **História em quadrinhos: tecnologia em saúde para a humanização da assistência à criança hospitalizada.** Revista Brasileira de Enfermagem, [S.l.], v. 70, n. 5, p. 1083-1088, 2017. 20 mar. 2024. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388255675009/html/>.

Serra, F.A.N. **Contributos do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica para a satisfação das necessidades dos pais da criança hospitalizada em pediatria.** 2019. Relatório de Estágio (Mestrado em Enfermagem - Área de especialização: Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica) — Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde; Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus; Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Saúde; Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Saúde; Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Setúbal, 2019. Acesso em 22 mar. 2024. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30863/1/Relatorio%20Filipa%20Final.pdf>.

Tomás *et al.* **Estratégias para a humanização dos cuidados à criança - Intervenção do enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica.** JIM – Jornal de Investigação Médica, v. 4, n. 1, p. 133, 2023. DOI: 10.29073/jim.v4i1.741. Recebido em:

02 maio 2023; Aprovado em: 19 jun. 2023; Publicado em: 30 jun. 2023. Acesso em 25 mar. 2024. Disponível em: <https://revistas.ponteditora.org/index.php/jim/article/view/741>.